

O Vouga

ANO XXII-N.º 1.117 — Aveiro, 22 de Novembro de 1952
Semanário Católico e Órgão da Diocese
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO
Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro
Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO
Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

Santo André Miradouro

Na ordem do tempo, Santo André deverá ser considerado como um dos primeiros militantes, se não o primeiro, da Acção Católica.

Ao tempo ainda ele era leigo e no entanto, assim que recebeu o toque da graça, o seu principal cuidado foi fazer apostolado no meio dos seus, foi anunciar-lhes e pregar-lhes o Redemptor do mundo.

Sabe-se o que aconteceu.

Um dia, às bordas do Jordão, passava Jesus diante dos dois: São João Baptista e André, seu discípulo.

Nenhum deles conhecia o silencioso personagem que por ali transitava, mas João Baptista, não a título de mera curiosidade, muito menos a título de espionagem, mas movido de inspiração supernal, fez sinal a André para que lhe seguisse reverentemente os seus passos.

Era o último dos profetas que assim apontava para o Messias finalmente vindo.

E quando Jesus, ao sentir mais de perto alguém atrás dele, se voltou meigamente e lhe perguntou o que é que ele queria, o outro respondeu, por sua vez, com esta pergunta: — Onde moras?

O Evangelho é escasso de mais notícias. Limita-se a dizer que o Senhor convidou o pescador da Galileia a acompanhá-lo, e então saberia onde ele morava; e que André aceitou o convite e esteve dois dias inteiros com o Divino Hospedeiro. Onde foi ninguém o sabe.

Não consta que Jesus, enquanto andou pelo mundo, tivesse casa própria nalguma parte.

Ele mesmo o disse uma vez: tem a raposa o seu covil, têm as aves do céu o seu ninho, o seu ramo, só o Filho do Homem não tem uma pedra onde descansar a cabeça.

Naturalmente ficaram os dois na anfruosidade de alguma rocha ou debaixo da folhagem de algum cicómoro. Naturalmente comeram ambos dos frutos bravos de alguma figueira.

Mas isso são detalhes que importam menos; o que mais nós queríamos saber era o assunto das longas conversas do Divino Mestre com aquele que havia de ser, mais tarde, um dos seus mais ardentes e extraordinários apóstolos. Mas só algum fio subtil desses inefáveis colóquios se poderia conceber ou tecer, olhando para os factos que lhes sucederam. A primeira alma sobre a qual actuou André, feito soldado da Acção Católica, foi a do seu próprio irmão e companheiro de pescarias, Simão de Cafarnaum.

Estaria ele a consertar as redes com os seus fios e as suas agulhas, encostado talvez ao casco do barco, com os pés estendidos ao sol, quando chega em alvoroço o irmão que, sem qualquer preâmbulo preparatório, a voz a tremer-lhe, clamou:

Aquele que estava prometido, o anunciado Messias, invenimus eum, encontrámo-lo.

Anda ver.

Simão não era daqueles que, como Nico demos, se põem por princípio de pé atrás contra qualquer grande nova, ou qualquer estrondoso boato que rompe. Exuberante, enfurecido, lançava-se logo, sem cálculos nem prevenções, aos raios do sol que surgia. A um tal anúncio já lhe importavam menos as malhas rotas das suas redes, as esperanças da sua pesca. Ergueu-se e foi logo.

O efeito daquele primeiro apostolado de André foi enorme, como se sabe. Safu dali a pedra eterna, indestrutível, a pedra fundamental sobre a qual Jesus levantou, até à consumação dos séculos, a sua Igreja.

Depois do irmão, prosseguindo na sua obra de apostolado cristão, André anunciou o Evangelho a Nicodemos, homem que, pela sua categoria, pelo seu prestígio, pelas suas fuil-

Cartas anónimas

E' UMA PRAGA social.
E' um vício que alastra assustadoramente, denotando a deformação das consciências e a falta de sensibilidade moral.

E' cobardia, é baixeza, é atitude hipócrita. E' tudo o que psssa caber na escala da maldade e da degradação humanas.

Já nem seria preciso dizê-lo, para que os nossos leitores soubessem que queremos referir-nos às cartas anónimas.

Pois declaramo-lo aqui, em letra de forma, para que conste: as que nos dirigem vão directas ao caixote do lixo. Elas próprias não são mais que o autêntico lixo das valedas imundas, mesmo que se apresentem com o replente disfarce de uma assinatura falsa, com o rótulo hediondo de qualquer serviço de Deus ou com a miserável credencial de um catolicismo sincero, que facilmente deixa advinhar o sepulcro caído onde se escondem as consciências mais denegridas.

Tudo é a máscara do ódio e da inveja. Tudo é a farsa da vida, no propósito de gozar o efeito de palanquim. Tudo é o argueiro que maldosamente se quer descobrir nos olhos dos outros — e não deixa ver a tranca atravessada nos próprios. Tudo é a mentira.

O Correio do Vouga recebeu, há dias, uma carta anónima. Dizia respeito à orientação do jornal.

O Correio do Vouga aceita — e até agradece — sugestões e conselhos. Mas rejeita todas as censuras.

A sua orientação foi-nos dada por quem superiormente tinha a competência para fazê-lo. Enquanto a mesma autoridade superior outra coisa não diga, estamos na certeza de seguir o bom caminho.

Sabemos do caso de uma carta anónima que andou pelos tribunais. A ciência moderna já descobriu o processo — quase sempre infalível — de averiguar a autenticidade de tão feadorentos documentos.

Haja, pois, muito cuidado, — que ainda o muito cuidado é pouco.

M. C.

Problema grave

Os proprietários dos terrenos marginais do Rio Vouga andam alarmados com a circunstância de preverem que as águas necessárias à laboração da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, falem por isso à irrigação dos seus campos, tornando-os improdutivo.

Trata-se, na realidade, de um problema muito grave, que pode afectar grandemente a economia de uma vastíssima zona regional.

Cerca de trezentos proprietários dirigiram ao senhor Ministro da Economia uma exposição sobre o melindroso assunto, da qual recortamos o seguinte:

Senhor Ministro: Toda esta zona marginal do Rio Vouga, que se pode referenciar na escala de muitos milhares de hectares de terreno e cujas culturas de arrô, milho, feijão, pastagens, junco e activi-

dades pecuárias constituem a base de todas as grandes ou pequenas casas agrícolas que ali confinaram a fonte da sua existência e estabilidade, pelo que se vê e melhor ou pior se pondera, está condenada a morrer à mingua de água!

Segundo informações que merecem o melhor crédito, para laboração da sua fábrica, em Cacia, a Companhia Portuguesa de Celulose necessita de um caudal de água verdadeiramente astronómico, o qual de modo algum compreendemos possa ser elevado do Rio Vouga. Proceder-se já activamente à instalação de tubos elevatórios e as suas proporções não deixam dúvidas algumas quanto à situação a que ficam reduzidas todas as actividades agrícolas de tão fértil e vital região. Considerando que, no verão, todas essas culturas vivem das águas do Rio Vouga,

(Segue na 5.ª página)

A bênção e o baptismo

da auto-ambulância

“Coronel Dias Leite”

REALIZARAM-SE no passado domingo, como estava anunciado, as cerimónias da bênção e do baptismo da nova auto-ambulância da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, à qual, muito justamente, foi dado o nome do sr. Coronel António Dias Leite, como homenagem e reconhecimento ao ilustre Chefe do Distrito.

O acto realizou-se na Praça da República, às 11 horas, e a ele assistiram as autoridades locais, uma deputação da Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, as Bandas Amizade e Aveirense e numeroso público.

Os srs. Governador Civil e Arcebispo-Bispo de Aveiro passaram revista às duas Corporações em formatura, seguindo-se a significativa bênção litúrgica à nova ambulância, dada pelo venerando Prelado, que se fazia acompanhar pelos seus secretários, revs. Padres Manuel Caetano

Fidalgo e Joaquim Martins de Pinho.

Entre os aplausos do público, os acordes das Músicas e o silvo estridente do carro, o sr. Presidente do Município, Dr. Alvaro Sampaio, descobriu a chapa metálica com o nome do sr. Coronel Dias Leite, que, por sua vez, quebrou a simbólica garrafa de champanhe, oferecida pela madrinha da viatura, a menina Amália Maria dos Santos Gil, aluna do 7.º ano do nosso Liceu.

A sessão solene

No salão nobre da sede da Associação, magnificamente decorado com plantas e damascos, efectuou-se, em seguida, uma sessão solene. Presidiu o sr. Governador Civil, ladeado pelos srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Capitão Firmião da Silva, Comandante da P. S. P.; Manuel Rodrigues Valente, em representa-

(Segue na pag. 6)



A loucura das velocidades

JA não sabemos por quantas vezes o nosso jornal tem falado do assunto, chamando para ele a esclarecida atenção das autoridades competentes. Importa, porém, redobrar de interesse — mesmo teimosamente — até que se consiga ao menos a observância escrupulosa das determinações legais. Trata-se do cumprimento de um dever grave. Faltar a ele é atentar contra a vida dos outros — e até, quase sempre, contra a própria.

Queremos referir-nos, como o próprio título desta nota indica, às atrevidas loucuras da velocidade pelas ruas de Aveiro, levadas ao excesso sobretudo pelas camionetas de carga.

De facto, causa medo e aflição ver tamanha imprevidência — uma autêntica corrida para a morte, um verdadeiro «homicídio às quatro rodas», como já acertadamente se chamou a este delírio da velocidade na estrada.

Não acreditamos que seja impossível pôr na ordem os faltosos, defendendo assim os legítimos e sagrados interesses dos nossos habitantes — que não há aí interesses mais legítimos e sagrados que o direito à própria vida.

São arripantes as cifras dos desastres que diariamente se registam, pelo país além. A cidade de Aveiro não tem sido poupada a estas catástrofes, às vezes mesmo a estas tristíssimas mortandades.

Voltamos, pois, a pedir o redobrado interesse de todas aquelas entidades a quem compete interferir no assunto dentro da nossa cidade. Melhor do que nós, elas saberão encontrar os meios mais aptos — mesmo que seja preciso recorrer aos mais severos — para obstar a estas aflitivas e crescentes loucuras da velocidade. Farão, assim, uma obra eminentemente meritória, podendo sentir, além da satisfação do dever cumprido, o reconhecimento de nós todos.

Daniel Constant

O exímio pintor e notável jornalista Daniel Constant colabora, como é sabido, em diversos jornais do país, tratando, sobretudo, de problemas de turismo e gastronomia.

São muito apreciados os seus artigos no *Primeiro de Janeiro*, publicados todas as sextas-feiras. No penúltimo artigo, Daniel Constant convidava os seus leitores a uma visita a Aveiro, indicando os nossos principais monumentos artísticos e as belezas da nossa paisagem.

Com esta pequena nota, queremos apenas louvar o distinto escritor, pedindo-lhe que continue a dispensar à nossa terra todo o seu carinho e interesse.

Instalações industriais da Empresa de Pesca de Aveiro

A Empresa de Pesca de Aveiro, Lda. abriu, há tempos, um concurso para o projecto de alteração das fachadas do lado nascente das suas importantes instalações industriais na Gafanha.

Concorreram a este certame, para o qual foram instituídos três prémios, no valor de 28 contos, 18 engenheiros e arquitectos, apresentando trabalhos de diversas modalidades e características.

O júri de classificação, constituído pelos srs. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, Arq. Manuel Laginha, de Lisboa, e Arq. António Matos Veloso, do Porto, reuniu,

nos passados dias 15 e 16 do corrente, examinou-os cuidadosamente e atribuiu os seguintes prémios:

1.º prémio — 20.000\$00 — Arquitectos José Bastos, Conceição e Silva e J. D. Santa Rita, de Lisboa.

2.º prémio — 5.000\$00 — Arq. Amândio do Amaral, de Cascais;

3.º prémio — 3.000\$00 — Arq. Artur Pires Martins, de Lisboa.

As obras projectadas, que devem iniciar-se nos princípios do próximo ano, elevam-se a algumas centenas de contos, não alterando, todavia, as instalações interiores do grande edifício, que tem 250 metros de comprimento de fachada e ocupa uma área coberta de 13.500 metros quadrados.

Desastre na Ponte-Praça

Ao fim da tarde do passado dia 15, deu-se, na Ponte-Praça, mais um lamentável desastre de viação, do qual resultou a morte da sr.ª D. Maria Augusta Oliveira Pinto Rigueira, de 38 anos, natural de Ilhavo e parteira da Casa dos Pescadores de Aveiro.

Aquela senhora seguia, de bicicleta motorizada, para a Gafanha. Certamente por não ter atendido ao sinal de paragem feito pelo sinaleiro, chocou com uma camioneta que vinha da Rua de 5 de Outubro, causando-lhe a morte imediata.

O cadáver foi conduzido

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria de Lourdes Santa Marta Belo, esposa do sr. Dr. José Gonçalves Belo; D. António de Lemos Manoel (Atalaya), filho do sr. D. António Xavier Manoel (Atalaya); Padre José Tavares da Silva.

Amanhã — Maria das Dores Castela Ala e Carlos Luís Lima de Amaral Osório.

Em 24 — Dona Maria Bernardina de Lemos Manoel (Atalaya), filha do sr. D. António Xavier Manoel (Atalaya); e David Luís de Sousa Silva Christo, filho do sr. Dr. José Christo.

Em 26 — D. Belmira Varela de Brito Vidal Crespo, Padre José Ribeiro da Costa, e D. Adelaide Vieira Marques Neno, esposa do sr. José Maria Marques Neno.

Em 27 — Maria Emília Sousa Prata, filha do sr. Joaquim Prata.

Em 28 — D. Natividade Simões Rodrigues da Rocha e Padre José Maria Domingues.

Quem viaja

Regressaram da sua viagem ao norte de Espanha, com suas esposas, o sr. João dos Santos, delegado do A. C. P. nesta cidade, e o industrial sr. Carlos Boia.

— Regressou da sua viagem ao estrangeiro o sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, director do porto de Aveiro.

— Vimos nesta cidade o sr. Padre Manuel Bastos Rodrigues de Sousa, natural de Esgueira e actual pároco de Peniche.

— Partiu ontem para Paris, a convite da fábrica Simanca, o sr. João Ferreira dos Santos.

— Acompanhada de sua filha, partiu para Nampula a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do 1.º sargento sr. Teotónio Pinho Manica, que desde alguns anos ali se encontra em comissão de serviço militar.

para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia desta cidade.

Era irmã da sr.ª D. Irene Rigueira, professora oficial em Ilhavo, e do sr. Dr. João Rigueira, Reitor do Liceu da Figueira da Foz.

118.º aniversário da Banda Amizade

Passa hoje o 118.º aniversário da Banda Amizade, a já gloriosa *Música Velha de Aveiro*, como ainda tantas vezes se lhe chama.

Comemorando a data festiva, haverá um concerto, às 21 horas, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas.

Amanhã, às 10 horas, o rev. Padre Manuel António Fernandes celebra Missa, na igreja da Misericórdia, por alma de todos os executantes, sócios e benfeitores falecidos, fazendo uma prática alusiva à comemoração.

No fim da Missa, será a tradicional romagem aos cemitérios.

TEATRO E CINEMA

NO PALCO

Teatro Aveirense

«Uf... que calor!»

O público não acorreu em grande número à revista *Uf... que calor!* e não perdeu grande coisa. Unicamente o nosso dever nos levou ao Avenida naquela noite. Quando terminou o espectáculo respirámos finalmente! Havíamos assistido a uma revista baseada em indecorosas anedotas e... nada mais!

Que crítica, pois, poderemos fazer a um espectáculo que o próprio público condena? Os cenários nem chegavam a prender a atenção; o guarda-roupa era escasso e bastante carnavalesco, os diálogos indecorosos harmonizavam-se ao triste estendal pornográfico...; o nível artístico, é fácil de adivinhar...; os actores não convenceram...

Se alguma coisa poderemos aproveitar são os bailados de Mimi Samaniego,

Em resumo: a revista *Uf... que calor!* peca até pelo título. O mais justo, e quanto a nós o mais verdadeiro, seria: *Uf... que horror!*

Carlos Martins

A Companhia Folclórica Brasileira leva à cena neste Teatro, nos próximos dias 27 e 28, respectivamente, as revistas *Acho-te uma graça!* e *Balança... mas não cai.*

NA TELA

HOJE:

O fidalgo aventureiro — Um drama de acção com John Carrol e Adele Mara. Para adultos. Juntamente é apresentada a interessante película em technicolor *A coragem de Lassie*. Programa duplo a exhibir no Teatro Aveirense.

AMANHÃ e 2.ª FEIRA

Um marido solteiro — Uma película portuguesa com Laura Alves, Salvador, Santos Carvalho, etc. Uma comédia a exhibir em ambos os cinemas. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Bonzo — Uma interessante comédia com Diana Lin. Exibe-se no Cine-Avenida.

NATAL DAS CRIANCINHAS POBRES



A cidade de Aveiro, por espírito de simples filantropia ou pelas exigências da verdadeira caridade cristã, costuma não esquecer, na quadra do Natal, os humildes e os pobres, os doentes e os velhinhos. Por iniciativa própria ou correspondendo ao apelo de diversas instituições de beneficência, os aveirenses abrem-se em generosidades largas, dando, do que Deus lhes deu, àqueles que mais sofrem, nessa altura, as agruras da fome e do frio. Têm surgido, assim, campanhas notáveis, ricas de beleza e de nobres sentimentos, que sempre nos apraz louvar e engrandecer.

Este ano, cremos que pela primeira vez, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro vai também colaborar nesta benemérita cruzada, tendo já em organização uma festa a que poderemos chamar o *Natal das Criancinhas Pobres*.

De que se trata?

Aquela benemérita Corporação dirigiu a todas as meninas e meninos de Aveiro uma circular, pedindo-lhes a oferta dos brinquedos que já não usam, para serem entregues, pelo Natal, às criancinhas pobres, tanto da cidade como das aldeias, contribuindo, assim, para lhes dar, nesses dias de festa, um pouco de alegria e de felicidade.

Nas casas ricas ou remediadas, são os pais, os padrinhos e os amigos que porfiam em mimosar as crianças com toda a espécie de prendas e brinquedos. Ora nós sabemos que muitas destas prendas e brinquedos se guardam no sótão da casa ou no quarto de brincar, conservando-se apenas como simples lembrança.

Está aqui a finalidade da presente campanha: — recolher todos esses objectos e distribuí-los por aquelas crianças pobres, a quem, por certo, irão dar alguma felicidade.

E' este o pedido, meninas e meninos de Aveiro, Obtido o consentimento do papá e da mamã, esperamos, em nome dos Bombeiros, que todos colaborem na simpática iniciativa.

Os brinquedos devem ser enviados para o quartel da Associação Humanitária dos B. V. de Aveiro (junto ao edifício dos Correios), até ao dia 15 de Dezembro.

Serão depois expostos numa gigantesca árvore de Natal, na Praça da República, e no dia de Natal, pelas 11 horas, se fará a distribuição, com a presença do Senhor Governador Civil, que muito gentilmente patrocina esta festa.

Evocações

DA última vez que fui a Roma, ao entrar no salão destinado, no Vaticano, às visitas *ad Sacra Limina*, tive que passar por debaixo da estátua marmórea de Pio VI, que lá está, ao alto da porta, com o seu olhar atento a tudo o que se passa à volta, com as chaves da Igreja bem seguras nas suas firmíssimas mãos de Pastor.

Lembrei-me de momento de alguns pequenos episódios no meio dos grandes acontecimentos do seu pontificado e da sua época, como flores de sorriso que desabrocham mesmo entre os versos rígidos de uma epopeia.

Pio VI, entre outras, deu-se à imensa tarefa da extinção dos pântanos nos seus Estados.

Parece à primeira vista que isto de extinguir um pântano é só ir para lá com uma esponja e um balde, e à força de paciência e de tempo, chegar finalmente a enxugar o charco.

A obra, no entanto, nesses tempos sobretudo, era de amedrontar e fazer recuar os mais arroçados. Muitos lhe queriam dizer, mas ninguém ousava dizer-lho, que ele se metera cegamente num empreendimento impossível. Disse-lho, um dia, um velho padre, um destes ingénios e desastrosos portadores de gafes, um destes mistos encatadores de simplicidade e de audácia, que fazem as delícias do género humano.

Ele tinha uma pretensão do Pontífice, e a título, talvez, na sua intenção, de fortalecer os seus rogos, de reforçar as bases do seu pedido, de criar títulos ao seu requerimento, disse ao Pontífice:

— Tendes gasto, Beatíssimo Padre, dinheiro sem conta nos alagadiços, nos pântanos, mas ficará tudo na mesma, a rir-se.

Pio VI, dessa vez, não foi tão magnânimo e compreensivo que olhasse para o pobre cura com um terno sorriso, e passando-lhe as mãos pela encanecida cabeça meigamente lhe dissesse assim: — não era a terra, ao princípio, a imensa nebulosa, mais ou menos toda ela um pântano!

O meu amigo, com certeza, já leu Laplace, e se por ventura ainda não leu Laplace, leu com certeza a Bíblia quando ela diz no seu Génesis: *terra autem erat inanis et vacua*, qualquer coisa como uma polpa encharcada, como um lodo viscoso. Ora não era com certeza a intenção do Criador deixar a sua obra nesse estado primitivo e barrento. Foi preciso, portanto, desde o princípio, entrar nesse empreendimento de enxugar o pântano que era a terra. Vai adiantado, como estamos a ver, esse trabalho de secagem, de eflorescência, de desabrochamento. Mas falta ainda, aqui ou acolá, qualquer coisa.

Por exemplo, nos Estados Pontifícios, que fazem parte, como você sabe, do Património

de Igreja, ainda há vastas extensões de terreno, onde os pés se atolam, onde há perigo de se morrer afogado, onde fermentam ruinosamente as febres. Não julga, portanto, indispensável, a bem de todos, chupar esse lodo, secar essa terra, e fazer dela um jardim!? Não são mais lindas as flores do que as fezes!? Que lhe parece, meu padre!?

E' claro que o pobre do padre ouviria, estático, e talvez desvanecido, esta fuga oratória, e não mais se lembraria de dizer ao Santo Padre que a tratar dos pântanos era o mesmo que deitar dinheiro num saco roto, debaixo do qual se abria um abismo sem fundo.

Pio VI, porém, dessa vez, contra a índole de que era dotado, teve um momento de impaciência, natural naqueles que, cheios dum pensamento, dum ideal, sentem pela primeira vez o choque da adversidade. O Papa tosou o velho padre com um olhar duro, e disse-lhe que ele não tinha nada com tal assunto; poderia, pois, retirar-se.

D. Julieta Paletti da Penna Peralta

Com 72 anos de idade, faleceu, no passado dia 16, a sr.^a D. Julieta Paletti da Penna Peralta, natural de Lagos, casada com o sr. António da Silva Penna Peralta, solicitador encartado nesta cidade.

A toda a família, e muito especialmente ao sr. Penna Peralta, enviamos sentidas condolências.

Missa do 7.º dia

Na Sé, no dia 24, às 9 horas, por alma de D. Julieta Paletti da Penna Peralta.

Pede-se às pessoas amigas a bondade da sua última homenagem à falecida senhora.

CONCEIÇÃO DA SILVA CRAVEIRO

Agradecimento

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar por ocasião do falecimento da saudosa extinta e que por ignorância de moradas não o pode fazer directamente.

Fátima

ALTAR DO MUNDO

EDIÇÃO MONUMENTAL EM FASCÍCULOS DE 32 PÁGINAS ILUSTRADAS

DIRECTOR LITERÁRIO:
DR. JOÃO DO AMEAL
DIRECTOR ARTÍSTICO:
LUÍS REIS SANTOS

OCIDENTAL EDITORA
RUA DUQUE DE LOULÉ, 35-1.º
PORTO

Guerra aos Preços

Fogão a petróleo «P. E.»
c/ 2 Bôcas 360\$00
Só na CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Rveiro

OLEOS LUBRIFICANTES

Cede-se distribuição exclusiva no distrito de Aveiro.

Dirigir a

Ferreira, Machado & C.ª
Rossio, ao Sul do Tejo

Volkswagem

Melhora sempre



O carro que assombrou o Mundo!

Uma maravilha da técnica alemã!

Peça uma demonstração sem compromisso aos

Agentes no Distrito de Aveiro

GARAGEM CENTRAL

Estação de Serviço — Stand — Peças e Acessórios

Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro — Telef. 408

Motor 1131 cm³ colocado à rectangular
Arrefecimento por ar
Suspensão independente às 4 rodas
Caixa de velocidades sincronizada
Pneus «balon» (jante 15)
Consumo de 7 litros aos 100 K.
Amplio espaço interior
Estabilidade incomparável
Vidros móveis de ventilação



FUTEBOL

Os Nacionais da II e III Divisões

Iniciam-se no próximo dia 30 os Campeonatos Nacionais da II e III Divisões, em que participam as seis equipas da A. F. A. que acabaram de disputar o Campeonato Regional.

Atualmente, não se sabe ainda com certeza absoluta quais são os três clubes que disputarão o Campeonato da II Divisão — apenas estão apurados o Sanjoanense e o Espinho — e quais os que entrarão na III Divisão — conhecem-se apenas o Ovarense e o Agueda.

Beira-Mar e Oliveirense aguardam que seja resolvido definitivamente o protesto intreposto pelo clube aveirense, baseado na inscrição ilegal do jogador ovariense António Leite da Costa, para saber a qual dos «Trios» ficarão a pertencer.

Basquetebol

Campeonato Regional

Principia no próximo dia 30, como já no último número informámos mais um Campeonato Regional, que este ano promete ser bastante animado e bem disputado.

Das seis equipas concorrentes, quatro — Galitos, Sangalhos, Ancas e Sanjoanense — apresentam-se como pretendentes ao 1.º lugar, que dá ingresso no Nacional da 1.ª Divisão.

Em Aveiro e S. João da Madeira, os encontros realizar-se-ão ao sábado, às 22 horas (Rink do Parque e Pavilhão dos Desportos); em Ovar, ao domingo, às 10 horas, e em Sangalhos, Ancas e Agueda, também ao domingo, da parte da tarde.

Taça «Américo Ramalho»

Terminou no passado domingo a 1.ª volta deste Torneio; nos encontros realizados na jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

Esgueira B, 19 — Esgueira A, 69 e Sernada, 24 — R. Artístico, 20.

Atualmente, a classificação é a que se segue:

	J. V. D.	Bolas	P.
Esgueira A	3 3 0	187-59	6
Sernada	3 2 1	82 90	5
R. Artístico	3 1 2	88 110	4
Esgueira B	3 0 3	57-137	3

Amanhã jogam: Sernada-Esgueira B e R. Artístico-Esgueira A.

O 1.º de Dezembro

Na tarde do próximo dia 1 de Dezembro, segunda-feira, realiza-se, no magnífico Campo de Jogos do Liceu, uma interessante festa desportiva entre os alunos do Liceu, da qual fazem parte encontros de Basquetebol, Voleibol e Andebol de Sete (pela 1.ª vez em Aveiro).

No próximo número voltaremos a falar sobre o assunto e publicaremos o programa geral das comemorações.

FUTEBOL

Grupo Desportivo da Casa do Povo de Valongo do Vouga, 2 - Futebol Club da Oliveirinha, 1

Jogo realizado no Campo Sousa Baptista, em Arrancada do Vouga. O grupo local venceu com todo o merecimento, num jogo em que o resultado poderia ter ido mais além.

O grupo vencedor alinhou com: Rolo I; Simões, Gomes e Casimiro; Carlos e Xicha; Afonso, Reis, Gonçalves, Marques e Chico.

Na 2.ª parte Rolo II substituiu Marques, e Mascatão Rolo I.

Golos marcados, na 1.ª parte, por Afonso, e na segunda por Gonçalves.

Destacaram-se, pela sua boa actuação, Casimiro, Gomes, Simões e Marques.

A arbitragem, a cargo do sr. Eduardo Vasconcelos, agradou. Jogo correcto e de assistência regular.

No final do encontro, foi oferecido um lanche aos jogadores do grupo visitante.

C.

FABRICA DE CERAMICA

modernamente instalada em

Fortaleza

Ceará BRASIL

Precisa de técnico muito competente para fabrico de louça, azulejo e mosaico. Interesses a combinar. Dirigir-se ao Prof. João de Pinho Brandão — Aveiro — EIXO

Guerra aos Preços

Faqueiro de mesa c/ peças aço inoxidável garantido 217\$50

só na

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Rveiro

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefons 274 AVEIRO

NAS HORAS VAGAS

VII

A Capela de S. João em Fermelã

(II)

No primeiro, e já distante, artigo sobre a Capela de S. João desta freguesia, fazia-se a pergunta: como aparece a Capela de S. João integrada na Quinta do mesmo nome, como pertença do Conselheiro Francisco Lourenço de Almeida?

Quando o Ministro da Justiça, Joaquim António de Aguiar — o *maia frades* — publicou o decreto de 30 de Maio de 1834, «determinando a imediata extinção de todas as Ordens Religiosas e a incorporação dos seus bens na Fazenda Nacional», passaram à posse do Estado todos os bens existentes nesta freguesia, pertencentes ao Mosteiro de Jesus — e a outras Ordens Religiosas — inclusivamente a dita Quinta de S. João, onde as freiras tinham o seu celeiro, no qual recolhiam todas as rendas e foros que lhes eram devidas. As paredes desse celeiro ainda são as que formam as quatro paredes da adega dos actuais possuidores da Quinta.

A medida que os anos foram correndo, o Estado foi vendendo a particulares esses bens roubados à Igreja e às Ordens Religiosas.

E já nesse tempo — como mais tarde no tempo da República — o Estado tinha os seus afilhados que, de ordinário foram os principais beneficiários desses bens. Aconteceu que, de qualquer forma, se tornou proprietário da Quinta de S. João e de muitas outras propriedades nesta freguesia, o Conselheiro Francisco Lourenço de Almeida, pessoa de peso nos altos Comandos da governança pública e cá na aldeia, na apreciação pitoresca e justa de ponderado e velho político local, «bom mação e optimo catolico». E para que melhor pudesse cumprir as suas obrigações dominicais, foi vedando o adro da Capela de S. João — que, embora situada junto à Quinta, estava fora dela e era pública — com muros no alinhamento dos da Quinta, de forma que a Capela ficou anexada, apenas com a porta principal para a rua.

Isto, porém, não podia fazer-se impunemente, ainda mesmo que fosse obra de quem julgava ter na mão os poderes mais discrecionários.

A freguesia começou a ferver na sombra — pois todos receavam a opressão e vingança do potentado — até que mais tarde havia de explodir, em brava revolta, quando pelo abusivo proprietário foi proibida de entrar na Capela, como de costume, a procissão das Ladainhas. Restabelecida a calma pela presença de uma

força de Cavalaria, requisitada de Aveiro a todo o galope, e violentado o povo a reconhecer como propriedade particular do Conselheiro aquilo que sempre foi do património paroquial, calou-se o povo, mas a questão não terminou. Passou aos tribunais com a acção proposta pela Junta de Freguesia, que nesse tempo era, como se sabe, a Fabricária da Igreja e administradora dos bens paroquiais, contra o Conselheiro, pelo esbulho da Capela.

Como o Conselheiro não conseguisse levar a Junta a desistir da acção proposta, fez-se parte contra a Junta e propôs uma contra-acção com o fim de protelar a questão e ganhar tempo e ambiente local, que, na sombra, continuava vulcânico. Como é natural, não deixava de exercer a sua acção e o seu poderio sobre os membros da Junta que, a começar pelo presidente, o Pároco, então velho e doente, começaram a sentir a pressão e o peso da responsabilidade perante o povo dum cedência aos desejos do Conselheiro.

O mal estar foi aumentando, a Junta foi-se aguentando até que, na sessão de 24 de Julho de 1842, o Secretário Manuel Domingues de Sá, de surpresa, se considera demittido, escrevendo ele mesmo no final da acta e após as assinaturas do Presidente e outros vogais a seguinte declaração: «O Secretário da junta de Parochia M. el Domingues de Sá, se dá por suspenso de ser Secretário da junta por occurrências que há nesta Freg.ª». Esta atitude foi tomada, segundo é tradição cá na terra, por ele ver as coisas a encaaminharem-se politicamente e juridicamente para o lado do Conselheiro, atitude que ele não estava disposto a patrocinar. Pediu a demissão e, sem querer, abriu a porta ao Conselheiro, pois este apressou-se a trazer a água para a seu moinho provocando a nomeação de novo secretário de sua feição, nada menos que um seu filho bastardo, Joaquim Félix de Almeida, — visavô do actual subdiácono desta freguesia, José Félix de Almeida — pessoa de certo prestígio e saber, pois era escrivão do Julgado Municipal da vizinha Vila de Angeja. A Junta que ficou e o novo secretário fizeram apenas uma sessão em 20 de Outubro de 1842. A substituição do secretário não bastou para que o Conselheiro conseguisse os seus fins. E como, possivelmente, os restantes membros da Junta não se vergaram aos seus desígnios, a 25 de Dezembro do mesmo ano apparece-nos nova acta assinada já por nova Junta. Havia de ser esta Junta, posta lá pelo Conse-

Cortejo das Colheitas em beneficio do Hospital de Agueda

Realiza-se amanhã, em Agueda, o XI Cortejo das Colheitas em beneficio do Hospital Conde de Sucena.

O Hospital de Agueda, que tem uma brilhante e honrosíssima tradição, está na contingência de reduzir, por falta de verba, os seus serviços de assistência. Não o permitirão, porém, o bairrismo e a generosidade dos habitantes do concelho e da vila. Estamos em crer que o Cortejo de amanhã será a prova indiscutível desta afirmação.

O sr. Dr. Fausto de Oliveira, illustre Presidente do Município de Agueda e Provedor da Santa Casa da Misericórdia, tem sido um batalhador incansável e um ardoroso apóstolo desta jornada de bem-fazer. Esperamos, confiadamente, que os seus esforços sejam coroados do melhor êxito.

Festas da Misericórdia de Oliveira do Bairro

Em beneficio do Hospital-Asilo da Misericórdia de Oliveira do Bairro, vão realizar-se nesta vila, nos dias 23 e 30 de Novembro e 6 e 8 de Dezembro, grandiosas festas de caridade, que estão a despertar o maior interesse nos habitantes de todo o concelho.

Nos dias 23 e 30 de Novembro, effectuar-se-ão festivais nocturnos no Teatro, e no dia 6 de Dezembro o Rancho dos Olivais de Anadia apresenta a sua já consagrada revista regional *Ora toma lá!*. No dia 8 realiza-se o tradicional *Cortejo de Oferendas*, tomando parte nele todas as freguesias do concelho.

Sabem os oliveirenses que o Hospital-Asilo recebeu, há pouco, importantíssimos melhoramentos nas suas instalações. E' justo, portanto, que, correspondendo aos esforços e aos apelos da actual Mesa Administrativa, contribuam, com as suas ofertas, para esta obra de tanto alcance social. E' no seu próprio interesse que o fazem.

Bom emprego de capital

Vende-se o grande prédio, composto de três moradias, sito na Rua Manuel Firmino e Largo da Vera-Cruz, pertencente à família do Professor de Direito, Dr. Barbosa de Magalhães, com o rendimento mensal de 1.800\$00.

Falar com o construtor civil, Francisco Augusto Duarte, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 42 — AVEIRO.

lheiro, que viria, em 1 de Março seguinte, sancionar, em acta espectacular, a cedência da Capela. A transcrição dessa acta célebre, nos seus pontos principais, será o assunto de terceiro artigo, visto este já ir longo.

Fermelã, 17 de Novembro de 1952.

P. Miguel Henriques

A' GENTE NOVA

De que vale...?

Diálogo histórico entre dois imortais:

—Francisco, de que vale ao homem ganhar o mundo todo, se vem a perder a sua alma?

—E de que vos vale a vós perder o tempo a dizer-me essas coisas, se não me importo?

—De que me vale? Eu cumpro o meu dever. Se não te importa, tanto pior te vai... Mas importou. A palavra, o acento, a convicção do génio de Loiola abalou finalmente Xavier, e fez dele o apóstolo para quem o mundo todo era pequeno.

De que nos vale o remorso do mal feito, do bem que não se fez?

De que nos vale o pregão do Evangelho, as inspirações de Deus?

De que nos vale o exemplo dos bons, o heroísmo dos sacrificados, a caridade dos corações grandes?

De que nos vale a humildade dos santos, a pureza das almas angélicas, a fé dos apóstolos, a fortaleza dos mártires?

De que nos vale o encanto celeste da virgindade que arasta as vocações religiosas?

De que nos vale a paixão dos sábios, as descobertas dos inventores, o fulgor das inteligências humanas?

Do que nos vale?

E haverá ainda alguém que pergunte de que nos vale tudo quanto é bondade, grandeza, virtude?

Vale para provar que Cristo passa ainda pelo mundo...

Vale para provar que há ainda almas grandes sobre a terra...

Vale para provar que ainda não está tudo manchado, tudo materializado, tudo corrompido...

Vale para provar que as portas do inferno não prevalecerão, e que a última batalha neste conflito apocalíptico entre o bem e o mal, entre Cristo e Satan, entre espiritualidade e materialismo, entre a inteligência e o animal, há-de ser vencida pelo Céu!

E perguntará ainda alguém:

—De que vale remar contra a corrente? De que vale remar contra a maré?

Para receber críticas e troças? Para receber injustiças e ingratidões?

Vale para alguma coisa mais:

Vale para afirmar uma personalidade! Para vingar uma doutrina! Vale para conquistar a alegria incomparável de se sentir que Deus está contente connosco.

E só Deus é quem nos julga!

S. D. B.

Aradas

Aradas, 16 — Com 33 anos, faleceu o sr. Carlos A. Maia, casado, proprietário da Padaria da Quinta do Picado.

No seu funeral, que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporou-se a Irmandade do Senhor do Livramento, daquele lugar, e muito povo.

A chave da urna foi conduzida pelo filho mais velho e esta foi transportada no carro funerário da Irmandade.

Deixa viúva e cinco filhos menores, o mais velho dos quais conta apenas 11 anos de idade.

A família enlutada apresenta o *Correio do Vouga* sentidas condolências.

Retirou ontem para a Califórnia o nosso antigo e conterrâneo sr. João da Cruz Pericão. Acompanhará-no a Lisboa os seus irmãos e também nossos amigos António e Duarte da Cruz Pericão, assinante do *Correio do Vouga*.

Desejamos-lhe boa viagem. — Completou 8 anos de idade, no dia 13, o menino Manuel Sarrico Teles, filho do sr. João Simões Teles e de sua esposa, a sr. D. Maria d'Anunciação Sarrico Teles, assinante deste jornal.

No vizinho lugar do Bonsuccesso faleceu o sr. João Gafanhão. Paz à sua alma. — C.

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 20 — No passado domingo realizou-se a festividade em honra de S. Martinho, no lugar do mesmo nome, constando de missa solene, sermão, procissão e arraial nocturno. Como nos demais anos, houve muita ordem, apesar da muita animação. Na segunda-feira imediata, houve também outra festa solene, para comemorar o 5.º aniversário do S.S. Sacramento na capela daquele lugar de gente piedosa e hospitaleira. A missa foi cantada por todo o povo, que assim provou corresponder, com fé e gratidão, ao grande tesouro que lá possui.

Causou profunda satisfação a grande vitória do novo campeão nacional de motos em 350, Isac de Oliveira Caetano, filho desta terra.

Festa Missionária no Seminário de Aveiro

O Centro Missionário do Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro, de que é assistente o rev. Padre Mesias da Rocha Hipólito, vai realizar, no próximo dia 7 de Dezembro, uma interessante festa missionária, a que os alunos costumam associar-se com todo o seu interesse e dedicação pelas Missões.

Naquele dia, pela manhã, após a Santa Missa, será inaugurada uma exposição referente às Missões, com livros, revistas, fotografias e diversos objectos.

A tarde, realiza-se uma sessão solene, sendo conferente um sacerdote da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas e fazendo um discurso o aluno Filipe Rocha, do 8.º ano do curso de preparatórios.

Oportunamente nos referiremos, com mais pormenores, a esta iniciativa, já coroada dos melhores êxitos em anos anteriores.

— Na última viagem do Vera-Cruz regressou ao Rio de Janeiro o sr. Joaquim Henriques de Almeida, acompanhado de sua esposa e sobrinha. Fazemos votos pelas suas completas melhoras.

— Pedem-nos insistentemente que se chame a atenção da nossa Ex.ª Junta para que não aliene, de maneira nenhuma, o património comum, constituído pelos terrenos que são pertença da freguesia.

De facto, custa a todos ver o recinto das Almas da Areosa retalhado, mutilado e vendido. — C.

Pelo Seminário

— **E**SPERA-SE aqui, para o número que vai sair, o artigo *Pelo Seminário*. Urge mandá-lo. Assim acaba de me ser comunicado, para não dizer intimado, da Redacção do *Correio do Vouga*.

— Não tenho assunto. De lá retorquiram: — Escreva isso mesmo. — Mas vocês, pelo visto, não estão bons da ideia. Como é que de um zero se pode fazer um artigo!?

Ex nihilo nihil fit, dizia já a sabedoria dos velhos tempos. Só a Deus pertence com uma palavra, até sem ela, com um simples aceno da sua vontade, criar as coisas. E mesmo assim, muitos há ainda que impiamente lhe não reconhecem semelhante poder. Criar esmolas para o Seminário, como Deus criou os céus e a terra, mas então bem escusava eu de as andar a mendigar aqui.

No entanto, não é tão árido o deserto desta semana que não dê nem sequer uma gota de orvalho na ponta seca duma folha de acácia. Não é tudo areia que escalda, não é tudo deserto que chora.

Colhemos duas florinhas no campo raso; uma, a mais pequena de quantas há, lançada à bandeja de Jesus, seminarista do 4.º ano, certamente pela mão de uma mendiga, equivalente, portanto, a um verdadeiro tesouro, embora o

Seminário se importe pouco, para os efeitos da sua fome, com estes tesouros simbólicos, com estes tesouros *honoris causa*.

Mas pesa pouco na balança o que pensa o Seminário (quando digo aqui *Seminário*, quero reler-me ao Seminário puramente glutão) sobre assunto que transcende tanto a sua faminta compreensão. Mas, enfim, grande ou pequena, maiúscula ou minúscula, já há qualquer matéria preexistente sobre a qual pode correr de alguma forma a pena de um jornalista.

De outro modo só se fosse para fazer queixa. Mas poderia eu com razão queixar-me?

Eu não considero como esmola, embora a tenha como auxílio, a participação do Estado pelo Fundo do Desemprego. Ele quer dar vida aos braços desocupados, e nós, por nossa vez, damos-lhe um campo magnífico para ajudar à resolução dum dos mais graves problemas da nossa época. Seja como for, pão à porta ou sistema de Estado, o certo é que, no seco areal da semana, caiu do alto uma chuva benéfica de 70 contos, desprezada a fracção.

Se se não contenta com isto o *Correio do Vouga*, espere para a semana, que talvez haja que contar qualquer coisa.

Problema grave

(Continuação da 1.ª pag.)

de caudal já de si tão deficiente que têm de fazer-se represas e aguardar-se dias inteiros para que o nível suba até tornar possível a irrigação dos campos; considerando ainda que, em anos de seca mais dura, mais grave, a debilidade da corrente tem como consequência — já verificada — a invasão das águas salgadas da Ria que, na praia-mar, chegaram a ultrapassar, em mais de um quilómetro, a ponte de Cacia, forçoso se nos torna concluir, Senhor Ministro, que sujeitos a um condicionalismo já por natureza rigoroso e por vezes tão dramático, não poderão agora os proprietários vencer as terríveis consequências da solução adoptada pela Companhia Portuguesa de Celulose.

Com um espírito de honestidade que não esconde a crença nos progressos técnicos, aceitamos perfeitamente a possibilidade da fábrica devolver as águas ao leito do Rio; mas, é evidente e compreensível que não está ao nosso alcance uma tranquilidade baseada em previsões acerca das propriedades dessas águas devolvidas, ainda que tratadas.

Por isso, e nestes termos, a ansiedade mantém-se e ousamos interrogar se não será possível à Companhia Portuguesa de Celulose captar a água de que necessita em ou-

tro local, a exemplo do que decidiu o «Amoníaco Português», que, apesar de dispor do Rio Antuã, foi captá-la sem prejuízo de interesses particulares.

Porque a falta de água importa para toda a exploração desta zona a mais completa ruína e porque não há problema cuja solução tenha de saltar por cima dos mais legítimos e sagrados direitos adquiridos — pois que a economia dos lavradores, neste caso, confunde-se com o próprio factor económico que é o Rio, e uns e outros se pertencem — confiadamente este grupo de proprietários se dirige a Vossa Excelência, com a convicção absoluta de que o assunto será devidamente ponderado e solucionado por forma a salvaguardar os referidos direitos a haveres dos signatários, como é de esperar do justo e elevado critério de Vossa Excelência e

A Bem da Nação».

Desta exposição foram enviadas cópias aos senhores Director da Divisão Hidráulica do Mondego e Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

O *Correio do Vouga*, reconhecendo a excepcional importância do problema, e não obstante as dificuldades que, segundo o informam, o caso oferece, confia em que as ent-

IV Centenário de São Francisco Xavier

Exortação Pastoral

Como se sabe, celebra-se este ano, com o máximo esplendor em Goa, com o possível esplendor em toda a parte, o IV centenário da morte de São Francisco Xavier, o grande Apóstolo do Oriente.

Não precisamos de apontar aqui, mesmo em resumo, o extraordinário valor missionário, poderíamos mesmo dizer milagroso, as altas virtudes de tão grande santo. A vida de São Francisco Xavier é, pelo menos em conjunto, nos seus fortes traços fundamentais, de todos sabida e apreciada.

Após a chegada de Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, Legado a *Latere* do Santo Padre Pio XII, festas soleníssimas serão celebradas em honra daquele que, oriundo aliás de outro país, tão fortemente está ligado à história na nossa Pátria e ao nosso esforço missionário e colonizador.

Será o tributo nacional à glória de Xavier.

Pareceu-nos, no entanto, muito justo e conveniente que, mesmo nas grandes e pequenas freguesias, não passasse sem comemoração a data centenária da morte do infatigável apóstolo; como nos pareceu que a melhor maneira de prestarmos homenagem a esse incomparável servidor da Igreja e da nossa Pátria, era fazer-se em todas as paróquias da Diocese de Aveiro, em honra de São Francisco Xavier, a Novena chamada da Graça, que vai de 24 de Novembro corrente a 2 de Dezembro. Se porventura nesses dias se fizer o Mês das Almas ou a Novena à Imaculada Conceição de Nossa Senhora, poderá acrescentar-se a estes pios exercícios qualquer oração referente a São Francisco Xavier ou às virtudes de que ele foi tão alto exemplo e modelo insigne.

Aveiro, 17 de Novembro de 1952.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Nota da Redacção — As Novenas de São Francisco Xavier, se alguém delas precisar para as piedosas práticas recomendadas pelo nosso Ex.^{mo} Prelado neste documento, podem ser pedidas à *Livraria Apostolada da Imprensa*, Rua da Boavista, 591 — Porto.

dades competentes não-destudá-lo cuidadosamente e resolvê-lo pela forma mais acertada, evitando prejuízos seja de quem for.

Há que aguardar com serenidade que os departamentos a quem cabe a solução do assunto realizem os seus estudos e tomem as necessárias providências.

Santo André

(Continuação da 1.ª pag.)

ções, poderia exercer no meio dos seus uma influência conquistadora.

Mas Nicodemos não era tão fácil como o irmão; acautelava-se contra os imprevistos. Tomava primeiro as precauções necessárias:

— Quem é ele? perguntou.

Ao ouvir a resposta — que era Jesus de Nazaré — Nicodemos fez um gesto de suspeita e de espanto, se não de recusa, e comentou irónicamente:

— De Nazaré poderá, por ventura, sair qualquer coisa que tenha jeito!?

Sabe-se, no entanto, que a semente, lançada por André naquela alma desconfiada e tímida, não ficou sem fruto. Ela provocou conversas noturnas do sábio rabino com Cristo, a sabedoria infinita, que tudo venceu naquele espírito no fundo leal, à excepção por algum tempo do medo. Ele tornou-se discípulo oculto do Mestre. Mas à morte d'Ele, despiu-se finalmente dos seus vãos receios, rompeu a crisálida que envolvia a sua fé trepidante; e *audacter*, como quem diz *a bem ou a mal*, pediu a Pilatos o corpo morto do Mestre, e fez-lhe, à vista do Sinédrio, certamente escandalizado, e à vista do Pretório, aborrecido com o caso, funerais um tanto vistosos para um condenado. Pareceu depois que toda a terra mal chegava para a acção apostólica do antigo pescador das águas de Tiberíades.

E acabou como era justo e natural que acabasse: de braços e pernas amarradas a uma cruz, em forma de X; durante os dois dias e as duas noites que esteve nesse púlpito sangüinolento, não deixou de anunciar à terra, em voz agora mais alta, o Cristo que anunciou ao insigne catadrático na sinagoga. Diz a história que, quando ele avistou a cruz em que havia de morrer, deu um grito de júbilo que nem o de Colombo quando avistou a América:

— O' cruz tão amada, tão desejada, tão ardentemente esperada! Por ti me receba Aquele que por te me remiu!

Acção Católica na Diocese

Após a festa de Cristo-Rei, começaram a realizar-se, nesta cidade, os conselhos diocesanos das organizações e dos organismos especializados da Acção Católica Portuguesa na Diocese.

Estes são de importância vital para o movimento, pois neles se estudam os planos de actividades para todo o ano, fazendo-se a sua adaptação aos diversos meios e de harmonia com as circunstâncias locais mais prementes. Nestes conselhos tomam parte os Presidentes dos organismos especializados, tratando-se dos conselhos das organizações; os Presidentes das secções respectivas, quando se trata de conselhos plenários dos organismos especializados.

Realizaram-se já os seguintes conselhos diocesanos:

O Conselho Plenário da Liga Católica Feminina, no passado dia 10, com a presença da Presidente Nacional, sr.^a Condessa de Almoester.

Começou às 8,30 horas, com Missa e comunhão, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, terminando às 19 horas, com uma visita de cumprimentos a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Na passada quarta-feira, 19, realizou-se o Conselho Plenário da J. C. F., vindo expressamente de Lisboa para nele tomar parte a Presidente Nacional, sr.^a D. Júlia Guedes.

Os da J. O. C. e da L. O. C. realizaram-se, o primeiro no passado dia 9, no Seminário de Santa Joana; o segundo, na sede da A. C., no passado domingo, 16.

Decorreram num ambiente de interesse e animação, com a presença de quase to-

dos os presidentes de secções na diocese.

Vão realizar-se, brevemente, os seguintes conselhos:

— Nos próximos dias 27 e 28, o conselho e curso da L. A. C. F. O primeiro dia é destinado mais à realização do conselho; o segundo, dia 28, ao curso para dirigentes e militantes de secções oficializadas e em preparação. Os trabalhos começarão, nos dois dias, com Missa e comunhão no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Virá de Lisboa para orientar o curso a Presidente Geral, sr.^a D. Maria Isabel Peixoto.

— O conselho diocesano da J. O. C. F. realizar-se-á no próximo dia 26, sob a direcção da Presidente Geral, sr.^a D. Helena Vital.

Nos dias 29 e 30 deste mês e no dia 1 de Dezembro, vão realizar-se o conselho e curso diocesanos da J. A. C. F., sob a orientação duma Dirigente Geral.

Ao mesmo tempo, nos dias 30 do corrente e 1 de Dezembro, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, com a presença da Dirigente Geral, sr.^a D. Maria dos Anjos, funcionarão, para dirigentes e militantes da J. O. C. F. nesta diocese, o conselho e o curso diocesanos que anualmente se realizam aqui.

Conselhos Gerais

Realizam-se no próximo dia 1 de Dezembro, em Lisboa, os Conselhos Gerais da J. A. C. e da L. A. C., nos quais devem tomar parte os respectivos presidentes diocesanos desses organismos, srs. Eng. Manuel Rodrigues e Alferes Casimiro Antunes.

Fogões eléctricos

Silmes

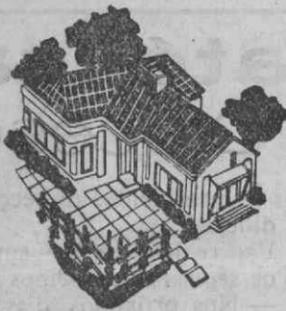


Garantia por um ano com assistência técnica

Agentes em Aveiro: TRINDADE, FILHOS, Limitada
Telefones 59 e 537

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"



Trav. do Mercado, 5-1.º D.
AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas

SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.ª

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos — Louças

...Painéis com Imagens

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefones 274—AVEIRO

Anunciai no

«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

SMITH-CORONA

SILENT.

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Ex-interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos sábados,
das 14,30 às 18 horas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Henriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias, das 10 às 14 horas, na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

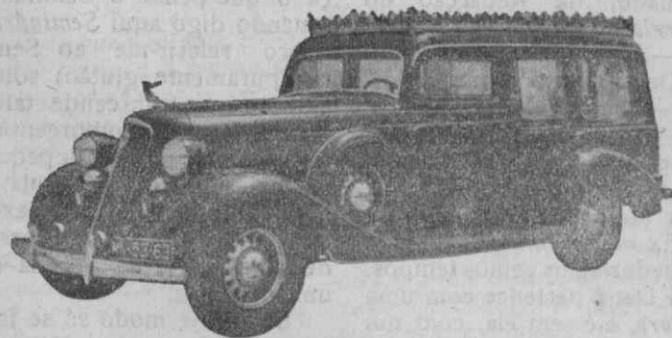
Agência Funerária de

Manuel Martins de Almeida

Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madeiras e caixões para todos os preços, translada-
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assina e propagai o «Correio do Vouga»

CALOR NEGRO

Frazão & Oliveira, Limitada, informam a sua presada clientela que foram nomeados Distribuidores do — Calor Negro — produto da General Electric C.º — England

Irradiadores e climatadores de ambiente com menos 50% de consumo do que qualquer outros

FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 232-B TELEFONE 484 — AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dário da Silva Ladeira, Juiz das Execuções Fiscais da Câmara Municipal de Aveiro.

FAÇO SABER que no dia 30 do mês de Novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois, pelas 10 horas, e à porta dos Paços do Concelho, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que fôr oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados à firma *A Comercial Esquevense, Lda*, desta cidade, para pagamento da contribuição: licença de estabelecimento comercial e industrial em dívida a esta Câmara e relativa ao ano de 1951, selos e custas devidas:

Um veículo automóvel tipo «fourgonete», marca Fordson, com caixa aberta, de 4 cilindros, e número de matrícula DH-15-53, que vai à praça sem base de licitação e será entregue pela maior oferta.

Para constar e para os devidos efeitos consignados na Lei se publica e afixa este e outros de igual teor em jornal deste concelho e em lugares mais públicos do costume.

Aveiro e Juízo das Execuções Fiscais da Câmara Municipal, em 4 de Novembro de 1952.

O Juiz das Execuções Fiscais,
Dário da Silva Ladeira

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Sulfatalcoodor

O melhor talco perfumado

Se V. Ex.ª tomar a sério o devido cuidado com a higiene da sua pele, use só

Sulfatalcoodor

Depositário:

DROGARIA CENTRAL
Aven. L. Peixinho - Aveiro

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Editai

FRANCISCO MATEUS MENDES, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Herculano dos Santos, pretende licença para instalar uma moagem de ramas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Rua das Hortinhas, freguesia de Nariz, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Rua das Hortinhas, Sul com José Vieira Freire, Nascente com o requerente, Poente com João Vieira da Fonseca.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.304, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 10 de Novembro de 1952.

O Eng. Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 7 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Passagens

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Assina e propaga o
"Correio do Vouga,"

Preseteie sua Esposa
com um Tacho de Pressão
Última maravilha de cozinha. Exclusivo da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Vende-se

Casa devoluta em Vilar. Próximo à cabine eléctrica, em bom estado de conservação, com 3 divisões, e dependências para arrumações, instalação eléctrica e óptimo quintal com poço.

Informa esta Redacção.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO



Para os miúdos
não há maior
delícia!...

A maneira mais fácil de conseguir que os seus pequenos tenham juízo é prometer-lhes um Pudim Royal. Uma deliciosa sobremesa! Doce, nutritiva e sábia, que se prepara num abrir e fechar de olhos e... por poucos escudos. Basta juntar leite, deixar levantar fervura e já está pronta. Dê um prémio aos seus filhos, sirva-lhes hoje um delicioso Pudim Royal.



Agora em
5 aromas:

CHOCOLATE
BAUNILHA
CAMELEO
BANANA E
FRAMBOESA

"Cooperativa A Bem Me Quer,"

Em Assembleia Geral Extraordinária de 12 do corrente foi deliberado proceder-se a dois sorteios extraordinários de «CHAMADA PARA CONSTRUÇÃO» que se efectuarão em 9 e 16 de Janeiro de 1953.

A Direcção pede o favor de todos os sócios actualizarem o pagamento das suas cotas até 31 de Dezembro de 1952, afim de se encontrarem aptos a entrarem nos sorteios.

A DIRECÇÃO

A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.ª cosinhar electricamente.

A CASA PIÇARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparação e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C.ª Lda.
AVEIRO

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.
Rua Visconde da Granja,
13 — AVEIRO.

Aluga-se

Casa, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 77, com 1.º e 2.º andares amplos e águas furtadas, com grande quintal, tanque e casa de arrecadações.

Tratar com José Mortágua
AVEIRO

Harmónio

Vende-se, de cinco oitavas, dois jogos e meio, nove registos e transpositor, em estado novo.

Falar com Padre Joaquim Redondo — Paço Episcopal — AVEIRO

Conversation Française

Et explication par un Jeune Français.

Falar Café Avenida, às 2.ª feiras, das 14 às 19 horas.

A OPTICA
vende mais barato
Telefone 274 AVEIRO

